



www.enaphem.com



O que revela a produção do GHEMAT-PR sobre os saberes profissionais da formação docente no século XX?

What does GHEMAT-PR's production reveal about the professional knowledge of teacher training in the 20th century?

Danilene Gullich Donin Berticelli¹

Lidiane Gomes dos Santos Felisberto²

Resumo

O presente trabalho, conduzido na perspectiva teórico-metodológica da História Cultural, tem por objetivo analisar o que revela a produção do GHEMAT-PR sobre os saberes profissionais ensinados na formação de professores desde o início do século XX até 1990. Para tanto, foram analisadas as teses produzidas pelo grupo no período de 2013 a 2019, tendo como fio condutor o conceito de 'saberes profissionais' na perspectiva de Hofstetter e Schneuwly (2017). As análises indicaram que os saberes profissionais ensinados aos futuros professores foram sendo reelaboradas a partir de novos conceitos e conhecimentos que entravam em circulação. Nesse sentido, na década de 1980, conviveram nas práticas de ensino ideias tanto do método intuitivo quanto da Pedagogia da Escola Nova e Matemática Moderna.

Palavras-chave: História da Educação Matemática; Saberes Profissionais; Formação de professores.

Introdução

O século XX foi marcado por muitas mudanças e reformas educacionais, pois a educação era entendida como um instrumento de reconstrução social, política e moral e seria o meio de preparar os brasileiros para o Brasil em desenvolvimento. Este texto busca olhar para o estado do Paraná para investigar os saberes profissionais mobilizados para ensinar aritmética no ensino primário. Nesse sentido buscamos compreender quais foram os saberes profissionais ensinados na formação de professores desde o início do século XX até 1990.

¹ Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Docente do curso de Licenciatura em Ciências Exatas da Universidade Federal do Paraná e do Programa de Pós-Graduação em Ciências, Educação Matemática e Tecnologias Educativas da UFPR. Brasil. E-mail: danilene@ufpr.br.

² Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Docente e coordenadora da Unifacear e SEED/PR. E-mail: lidianegsfelisberto@gmail.com.

Para atender este propósito, analisamos as teses produzidas³⁴ pelo GHEMAT-PR (Grupo de Pesquisa em História da Educação Matemática), grupo vinculado ao GHEMAT-Brasil que desenvolve pesquisas no âmbito da história da educação matemática. O aporte teórico-metodológico foi o mesmo utilizado pelos autores das teses, a História Cultural, e o principal conceito mobilizado foi ‘saberes profissionais’ na perspectiva de Hofstetter e Schneuwly (2017)⁵.

Saberes profissionais na formação de professores

No início do século, o estado do Paraná passava por uma fase de mudanças na base econômica do estado, o que tornava urgente a melhoria na qualidade da instrução primária. Concomitantemente, o estado contava com uma escassez de escolas que apresentavam com um corpo docente formado em sua maioria por leigos e pouco capazes. O ensino trazia marcas de uma cultura adotada pela Igreja, onde a oralização da escrita era a metodologia adotada, o que resultava em um ensino mecânico e memorístico⁶. Esta cultura precisava ser superada para atender a proposta do ensino de Aritmética que se buscava implementar. Era consenso que os problemas da instrução primária eram decorrentes da falta de professores habilitados para atuar nas escolas, e que somente com professores diplomados seria possível melhorar a qualidade do ensino no Paraná.

Para atender as necessidades de mudança no ensino primário, buscou-se investir na formação dos saberes profissionais dos professores. Dentre as ações do governo, destaca-se o envio de professoras normalistas para o estado de São Paulo, para se inteirar de novos métodos de ensino que se propagavam na época, em busca de novos elementos para melhorar a qualidade do ensino no Paraná. Além disso, documentos oficiais como Regulamentos e Regimentos configuraram-se como fonte que serviu de referencial para orientar as práticas dos professores. A revista *A Escola*, por meio dos textos pedagógicos também serviu como instrumento de formação para os professores. Claras (2016) aponta que, dentre as ações do governo, foram criadas as “palestras pedagógicas” que tratavam de métodos homogêneos de ensino, buscando superar o problema da falta ou pouca preparação dos professores.

As discussões sobre a modernização nas práticas de ensino marcaram o início do século XX. Os discursos envolviam figuras de destaque relacionadas com as questões da educação e faziam referência direta ao método intuitivo, que foi ocupando cada vez mais novos espaços nos discursos pedagógicos, nas práticas escolares e na legislação. Neste sentido o ensino intuitivo era visto como uma maneira de tentar superar a prática de apenas memorizar elementos aritméticos

³ Para este trabalho analisamos as teses produzidas de 2013 até 2019, a saber: Costa (2013), Portela (2014), França (2015), Claras (2016), Berticelli (2017), Cecílio (2018), Camara (2019) e Felisberto (2019).

⁴ Para a elaboração deste texto optamos por fazer uma breve apresentação do referencial teórico, bem como analisar um conjunto restrito de trabalhos buscando respeitar as diretrizes de submissão dos textos, que limitava em cinco páginas com referências. A continuidade deste estudo está em andamento, onde será ampliado o referencial teórico bem como o número de trabalhos analisados, sendo que os resultados serão publicados em capítulo de livro.

⁵ Segundo Hofstetter e Schneuwly (2017), os saberes profissionais dos professores se constituem em um conjunto indissociável de saberes *a e para* ensinar.

⁶ Claras (2016) aponta a necessidade de superar este método inquisitorial de lições decoradas automaticamente, que fazia a criança sair da escola detestando o ensino e abominando o mestre.

sem relação com as coisas. Claras (2016) destaca que o caminho para a modernização pedagógica que se almejava poderia se dar por vias do método intuitivo, metodologia de valorização do aluno e seu processo de aprendizagem, que buscava trocar a “memorização e o abstrato pela compreensão e reflexão sobre o uso das ‘coisas’ e suas utilidades na vida cotidiana” (França, 2015, p. 162).

Este método era prescrito para ensinar Matemática na formação dos professores. Recomendava-se a utilização de materiais concretos e/ou objetos os quais pudessem ser manipulados pelos alunos partindo de situações concretas para entender conceitos matemáticos e chegar às abstrações. Segundo França (2015) as normalistas deveriam primeiro aprender para em seguida ensinar Matemática. Dentre os materiais, destacam-se as Cartas de Parker (Portela, 2014), cuja proposta de ensino seguia um raciocínio no qual os professores eram orientados a conduzir o aprendizado de modo intuitivo, “[...] educar os sentidos e educar pelos sentidos” (Portela, 2014, p. 77).

França (2015) conta que o método intuitivo veio revolucionar o ensino e foi propagado por intelectuais e utilizado pelo professorado paranaense na busca de superar o Método de Ensino Mútuo que foi largamente utilizado no Ensino Primário brasileiro. Relata ainda que, com as novas demandas que iam surgindo no Paraná na década de 1920, observa-se sinais de ideias escolanovistas, com a introdução da “Primeira Lição de Coisas” juntamente com o método intuitivo que já vinha sendo utilizado.

Em 1923, um marco importante na formação de professores no Paraná foi a publicação do documento intitulado “Bases Educativas para a Organização da Nova Escola Normal Secundária do Paraná”. Conforme aponta Felisberto (2019), o objetivo da reforma era formar um professor qualificado, que dentre outras coisas, deveria conhecer a psicologia do meio em que iria ensinar; conhecer o grau de desenvolvimento intelectual e a capacidade mental de seus alunos para poder aplicar um diagnóstico seguro, métodos e processos de ensino; e saber transmitir o conhecimento novo sem vacilar no cumprimento dos programas do ensino primário. Na prescrição do programa do curso normal constavam matérias como Psicologia, Metodologia de Aritmética e Metodologia do Ensino Intuitivo.

A partir da década de 1930, embora o método intuitivo continuasse presente na formação de professores e no ensino de aritmética da escola primária paranaense, com a circulação das ideias da Pedagogia da Escola Nova os saberes para ensinar aritmética foram aos poucos ganhando novos contornos e transformando as práticas de ensino. As teses de Berticelli (2017), Cecílio (2018) e Felisberto (2019) apontam que a partir de 1938 a formação de professores do Paraná vivenciou a consolidação e a expansão da Pedagogia da Escola Nova. Berticelli (2017) indicou que na década de 1950, já no período de expansão, o governo paranaense se voltou para a formação dos professores que estavam em exercício, principalmente daqueles que atuavam nas escolas da zona rural. O objetivo dos cursos ofertados era apresentar, dentre outras coisas, técnicas simples para o ensino de leitura, escrita e do cálculo do 1º ano.

Já a tese de Costa (2013) mostrou que no período de 1961 e 1982 as ações em torno da formação de professores foram contínuas. Acontecimentos externos, como o movimento em torno da modernização do ensino de Matemática, iniciado na França em 1950, a instituição da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Nacional, n.º 4024 de 1961, e, posteriormente, a aprovação da Lei 5692 de 1971, foram fatores que corroboraram para o redirecionamento das práticas de formação de professores no Paraná, já que havia a preocupação do governo em ajustar a escola ao desenvolvimento industrial, tecnológico e científico que se vivenciava.

De acordo com Costa (2013), as mudanças estruturais que o Movimento da Matemática Moderna (MMM)⁷ propunha ao ensino, principalmente em relação à estrutura da disciplina, tornou-se uma preocupação do governo estadual que passou a “priorizar ações que pudessem ter resultados rápidos quanto à aprendizagem matemática a partir do processo de renovação do seu ensino” (Costa, 2013, p. 199). Nesse sentido, foram distribuídos entre os professores cadernos e manuais didáticos para que servissem de suporte para o ensino de matemática e elementos da Matemática Moderna foram incluídos nos currículos das escolas.

Conforme destaca Pinto, Felisberto e Berticelli (2020), o Movimento da Matemática Moderna apresentou uma didática fortemente tecnicista, enfatizando as tecnologias do ensino. No Paraná, Costa (2013) indicou a presença do tecnicismo na capacitação e aperfeiçoamento dos professores, no entanto, revelou que os cursos, mesmo com aporte da Epistemologia Genética de Piaget, “orientavam o professor a desenvolver um método apoiado na demonstração de materiais com vistas a uma ação intuitiva por parte do aluno” (Costa, 2013, p. 204).

A partir da década de 1970 a matemática moderna entrou em declínio, no entanto, as análises realizadas por Costa (2013) revelaram que ainda na década de 1980 os elementos simbólicos do MMM circulavam no Paraná em materiais utilizados nos cursos de capacitação e também em materiais utilizados pelos professores das séries iniciais do Ensino de 1º Grau.

Considerações Finais

As teses produzidas pelos integrantes do GHEMAT-PR são estudos valiosos à História da Educação Matemática. A construção teórico-metodológica das pesquisas, guiadas pela História Cultural, revela a transformação dos saberes matemáticos em relação às dinâmicas políticas, econômicas e sociais em diferentes décadas do século XX.

As análises das teses permitiram compreender que as práticas de ensino foram sendo reelaboradas a partir de novos conceitos e conhecimentos que entravam em circulação. A partir disso é possível perceber que na década de 1980 conviveram nas práticas de ensino ideias do método intuitivo, da Pedagogia da Escola Nova e da Matemática Moderna. Isso significa que para além da transformação dos saberes profissionais, o estudo permite compreender que não houve a sobreposição direta de métodos de ensino, mas apropriações gradativas que modificaram paulatinamente os saberes para ensinar Matemática. Embora alguns momentos tendessem a um método de ensino específico, coexistiu na

⁷ O MMM foi um movimento, difundido no Brasil na segunda metade do século XX, mas que entrou em declínio nos anos 1970. A finalidade do MMM era modernizar o ensino por meio de uma linguagem simbólica que integrasse a Aritmética, a Álgebra e a Geometria. De acordo com Pinto et. al., “o MMM ao defender uma linguagem axiomática e dedutiva para a disciplina, [...] acabou promovendo uma supervalorização dos novos conteúdos e dos modos como são organizados, deixando em segundo plano, [...] criando um distanciamento entre Pedagogia e Matemática” (2020, p. 79).

prática do ensino primário e na formação de professores a conjuntura de saberes profissionais construídos historicamente.

Referências

- Berticelli, D. D. (2017). *Cálculo mental no ensino primário (1950-1970): um olhar particular para o Paraná*. Tese de Doutorado em Educação. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Retirado em 01 de agosto, 2020, de: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/180391>.
- Camara, A. (2019). *Saberes geométricos na educação primária paranaense: elementos das culturas escolares e da formação do cidadão republicano (1889-1946)*. Tese de Doutorado em Educação. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Retirado em 01 de agosto, 2020, de: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/196047>.
- Cecílio, W. A. G. (2018). *Avaliação da matemática escolar: contribuições da pedagogia da Escola Nova*. Tese de Doutorado em Educação. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Retirado em 01 de agosto, 2020, de: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/186874>.
- Claras, A. F. (2016). *As Finalidades da Aritmética no Ensino Primário Paranaense - 1903 a 1932*. Tese de Doutorado em Educação. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Retirado em 01 de agosto, 2020, de: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/185319>.
- Costa, R. R. (2013). *A capacitação e aperfeiçoamento dos professores que ensinavam matemática no Estado do Paraná ao tempo do movimento da matemática moderna: 1961 a 1982*. Tese de Doutorado em Educação. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Retirado em 01 de agosto, 2020, de: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/116743>.
- Felisberto, L. G. S. (2019). *A pedagogia da escola nova e a concepção de concreto: o ensino dos saberes elementares matemáticos no Paraná (1920-1960)*. Tese de Doutorado em Educação. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Retirado em 01 de agosto, 2020, de: <https://archivum.grupomarista.org.br/pergamumweb/vinculos/000073/00007337.pdf>.
- França, I. S. (2015). *Do ginásio para as escolas normais: as mudanças na formação matemática de professores do Paraná (1920-1936)*. Tese de Doutorado em Educação. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Retirado em 01 de agosto, 2020, de: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/160175>.
- Hofstetter, R. & Schneuwly, B. (2017). Saberes: um tema central para as profissões do ensino e da formação. In Hofstetter, R. & Valente, W.R. (Org.). *Saberes em (trans) formação: tema central a formação de professores* (pp. 113-172, 1 ed.). São Paulo: Editora da Física.

Pinto, N. B., Felisberto, L. G. S. & Berticelli, D. D. (2020). Métodos, processos e finalidades da Aritmética na escola primária e as vagas pedagógicas. In Oliveira, M. C. A., Pinto, N. B. & Valente, W. R. (Orgs.). *A aritmética, a Geometria e o Desenho: A matemática nos primeiros anos escolares* (pp. 57-87). São Paulo: Editora da Física.

Portela, M. S. (2014). *As cartas de Parker na matemática da escola primária paranaense na primeira metade do século XX: circulação e apropriação de um dispositivo didático pedagógico*. Tese de Doutorado em Educação. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Retirado em 01 de agosto, 2020, de: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/128465>.